



escola de gestores
da educação básica

A ATUAÇÃO DO GESTOR DEMOCRÁTICO EM FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Belo Horizonte

2011

MARIA DAS GRAÇAS CAMARGOS SILVA

**A ATUAÇÃO DO GESTOR DEMOCRÁTICO EM FUNÇÃO DA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Maria Angélica Araújo
Ribeiro

Belo Horizonte

2011

MARIA DAS GRAÇAS CAMARGOS SILVA

**A ATUAÇÃO DO GESTOR DEMOCRÁTICO EM FUNÇÃO DA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a Maria Angélica Araújo Ribeiro (Orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 14 de julho de 2011.

Dedico este trabalho ao meu esposo Maurício, aos meus queridos filhos e netos que são minhas pedras preciosas e em especial à minha filha Marília e minha colega de caminhada Áurea, pois sem o apoio delas não teria vencido essa batalha tão edificante para minha vida profissional.

MINHA GRATIDÃO

Agradeço a Deus pelo dom da vida, aos meus pais pelo carinho, às minhas professoras Eliandra, Beatriz e Maria Angélica pelos conhecimentos transmitidos com dedicação e aos colegas de curso pela troca de experiência.

“Educar não é transferir conhecimentos (...) educar exige compreender que a educação é uma forma de intervir no mundo (...) não posso ser professor se não percebo, que por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura.”

PAULO FREIRE

RESUMO

Este trabalho parte de um problema atual, que há anos vem abalando a organização da escola: que é a ineficiência das relações humanas, uma vez que, os envolvidos na educação, quase sempre, não estão sintonizados em um mesmo propósito e falta engajamento e entusiasmo para atingirem objetivos. Numa perspectiva de mudança, o gestor democrático busca coordenar as relações entre os diversos segmentos, para que seja alcançada a tão desejada excelência da educação. Assim, partindo do objetivo maior da escola que é a aprendizagem do aluno, procura-se despertar o interesse para uma organização dinâmica e eficiente entre professores, supervisores, gestores, família e comunidade escolar. Somente através de uma nova cultura de planejamento, de uma organização séria para se atingir metas comuns e alcançáveis, sob uma coordenação competente é que se pode atingir, através deste trabalho, grandes conquistas e crescimento de uma escola. O objetivo principal deste trabalho é observar e analisar a realidade escolar, debruçado em uma literatura que também nos alerta para essa preocupação, de forma que as mudanças sejam a favor da melhoria da educação e da vida de toda a sociedade.

Palavras-chave: Relações humanas; gestor democrático; organização; planejamento; excelência da educação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DESENVOLVIMENTO	11
2.1	Gestor – coordenador democrático	11
2.2	Luta pela excelência da educação	12
2.3	A gestão democrática é o alvo a ser conquistado	14
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
4	ANEXO	20

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Geraldo de Assis”.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente determinante na sociedade, sendo que ela é, ou pelo menos deveria ser a grande responsável pela formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel dentro de uma sociedade. O trabalho desenvolvido nela deve estar bem organizado, com objetivos comuns traçados por todos, que se sintam responsáveis e ajam realmente em prol da concretização dessas metas, buscando soluções integradas para os problemas de aprendizagem, de relação e de melhoria da educação em si. Diante disso, é extremamente importante analisar a questão das relações de trabalho existentes dentro da escola. A sua organização, seu desempenho, sua coordenação, seu envolvimento nas questões sociais, seu comprometimento são essenciais para o sucesso escolar. Neste aspecto, intimamente ligado, está o papel do gestor escolar que é o grande responsável em organizar, em coordenar, em incentivar, em buscar a participação.

No entanto o quadro que nos deparamos é bem outro como cita Japecanga (2000):

“A escola pública de Ensino Fundamental e Médio vive uma realidade bastante difícil, em vários sentidos, ou seja, professores mal formados, jornada de trabalho excessiva, políticas públicas antidemocráticas etc.”(JAPECANGA, 2000, 41p.)

Dessa forma, verificamos o quanto falta aos trabalhadores da educação para alcançar o ideal, pois a grande maioria não tem disponibilidade para se dedicar realmente, falta capacitação e tempo, uma vez que sua jornada de trabalho é enorme o que é prejudicial para o seu rendimento e também para a sua saúde. Isto ainda acontece devido a sua desvalorização, que exige muito mais quantidade, do que qualidade. Diante desse impasse, o ambiente escolar é muito mais competitivo do que cooperativo e o maior prejudicado é o aluno e a qualidade de ensino tão desejada.

Para atingir uma excelência na educação precisa-se de uma equipe entrosada, uma comunidade participativa, famílias envolvidas e parceiras, professores conscientes e com entusiasmo, alunos que saibam seus objetivos e lutem para alcançá-los e a presença do gestor democrático, líder e competente, é essencial.

Diante desta realidade, o mundo, em constante mudança, nos oferece alunos cada vez mais imponentes diante de sua própria condição de vida, significando baixa auto-estima, insegurança, desinteresse pelos conteúdos, ansiedade por deter o poder de escolha, mesmo não sendo capaz de tal. Cada dia se torna maior a necessidade de escolas mais atrativas, mais agradáveis e mais acolhedoras, incentivando a participação, o interesse e a permanência desses na escola.

Os pais e/ou responsáveis pouco podem, ou conseguem, ou não querem ser o elo de diálogo entre a sociedade e a escola, desconhecendo o peso do apoio da família para o bom desempenho dos filhos.

Os supervisores, no seu importante papel de apoio e orientação, deveriam estar engajados para que os maiores resultados, a curto prazo, sejam alcançados. De acordo com seus objetivos, ele planejará caminhos a serem percorridos, sendo flexível, mas não deixando escapar o eixo principal das pretensões educacionais de sua escola. No entanto, o que percebemos é o despreparo, a insegurança e falta de engajamento com os educadores.

Os gestores devem agir democraticamente, ouvindo as diversas partes integrantes da educação, sendo incentivadores das relações que possibilitam a participação de todos (alunos, família, professores, supervisores, conselhos diversos, colegiado, entre outros).

Japencanga (2000, 46 p.) reafirma diversas vezes que: “A participação é requisito essencial para a democratização das relações no interior das escolas públicas.” Esta participação deve intercalar não só a execução das ações, mas tão importante quanto, é se reunir para detectar os problemas mais urgentes, é assumir uma postura de planejamento e ter uma prática cooperativa e centrada no que foi decidido por todos. Dessa ação devem participar não só os atores internos da escola, mas a comunidade deve ser acionada e ouvida de modo a perceberem os motivos e os benefícios de tal ação.

As políticas públicas, nas quais já percebemos o desejo de mudanças, que estão investindo na capacitação de gestores, de professores, ainda assumem uma postura de controle. Falta também a valorização do profissional da educação devido a sua enorme importância dentro da sociedade atual. Dourado, 2007, nos explica que:

“as condições e os insumos para oferta de um ensino de qualidade são fundamentais para a construção de uma boa escola ou uma escola eficaz, sobretudo se estiverem articuladas às dimensões organizativas e de gestão que valorizem os sujeitos envolvidos no processo, os aspectos pedagógicos presentes no ato educativo e, ainda, contemplem as expectativas dos envolvidos com relação à aquisição dos saberes escolares significativos e às diferentes possibilidades de trajetórias profissionais futuras.” (DOURADO,2007, 7p)

Assim, é motivo relevante analisar as relações humanas e a intervenção do gestor, no contexto educacional e é neste trabalho que empenho, partindo do estudo de grandes autores como Dourado, Hutmacher, Lucchesi, Japicanga, Veiga e outros.

DESENVOLVIMENTO

2.1 Gestor – Coordenador democrático das relações de pessoas

A preocupação com as relações humanas no ambiente educacional são muito comuns no momento atual que mostra que a chave para uma gestão democrática e uma qualidade de ensino está no trabalho em equipe. Logicamente que para uma boa organização do ambiente educacional, temos o trabalho do gestor que é o responsável para coordenar todos os esforços, de forma que o planejamento tenha efeito real e determinante de uma conquista. Diante disso, como nos explica na revista Nova Escola (2010, p.13):

“Os dirigentes escolares precisam assumir o papel de ajudar os docentes a pensar coletivamente, incentivando-os a interagir com seus pares e técnicos na busca pelas razões da baixa assimilação do conteúdo pelos alunos... deve-se comprometer-se em atrair potenciais orientadores e criar um clima no ambiente de trabalho que seja atraente para professores competentes. Tem de haver uma política deliberada e explicitada, nos seus menores detalhes que leve a isso.” (IAVELBERG, 2010, 13p.)

Entrando na responsabilidade das políticas públicas, pouco se faz para alcançarmos a democratização do ensino, ao contrário se reforça as relações de poder. De acordo com o dicionário Aurélio (p.637), poder no 11º verbete é: “direito

de deliberar; agir, mandar”, centrando todas decisões nas mãos de uma só pessoa. Hutmacher (1995), discute que:

“Os estabelecimentos de ensino fazem parte do mundo das organizações de tipo burocrático, devido ao seu modo predominante de regulação e de exercício de poder”. (HUTMACHER, 1995, p. 57).

Diante disso, percebemos que mudanças profundas e rápidas devem ocorrer para que exista uma melhora significativa na qualidade de ensino. É certo que o gestor deve ser o grande responsável por coordenador, mas a discussão e a decisão devem estar nas mãos de todos de forma que participem verdadeiramente detectando os problemas, os pontos falhos, os avanços, traçando metas, discutindo as ações a serem realizadas a curto ou longo prazo, ou seja, sentindo-se realmente parte importante da escola, e decisivo para a melhoria de sua comunidade.

O gestor deve estar atento às diversas ações internas da instituição educacional, englobando todos, evitando conflitos e investindo na democratização das relações. Esta pode ser uma chave para uma organização do ambiente educacional. Segundo Lucchesi(1997, p.233-4):

“Canalizar a fluência desse poder numa ação educativa parece constituir um desafio para o diretor da escola, articulador de todas as forças no interior desta instituição... Para isso, faz-se necessário que ele esteja consciente das microrelações de poder que perpassam seu cotidiano para poder exercer seu papel de articular a organicidade da escola, sem permanecer aferrado a sua face legal.” (LUCCHESI, 1997,233-234p.)

2.2 Luta pela excelência da educação

Dourado(2007,29p.), diz:

“Construir dimensões e definir fatores de qualidade para a educação e, sobretudo, para a escola não requer apenas a identificação de condições mínimas, mas de condições que articulem a natureza da instituição aos objetivos educativos e à fase de desenvolvimento da vida das crianças, adolescentes e jovens.” (DOURADO, 2007,29p.)

Portanto, fica claro a necessidade de se conhecer a escola, o seu espaço físico, as suas estruturas, as diversas possibilidades existentes, as alianças firmadas pela sociedade em prol dessa escola, os alunos que compõem aquela realidade,

seus anseios, a sua vida social e cultural, interligando o que se tem com o que se quer, para que se quer e para quem.

O que se torna imprescindível, neste contexto é a motivação, a participação, o interesse mútuo e o engajamento. É necessário que todos estejam coletivamente engajados e motivados a agir em prol da escola, que saibam o seu poder de participação e tenham consciência que sua ação pode atender um interesse mútuo, melhorando para todos, resolvendo uma situação e partindo para o que se deseja que seja a excelência da educação. Não se consegue uma melhoria da educação sozinho isolado na sala de aula, ou na sala da supervisão, ou secretaria, ou diretoria; só se consegue algo se agirmos todos juntos em harmonia, cada qual com suas forças, mas todos com os mesmos objetivos.

Luiz Fernandes Dourado (2007) também explica que:

“...uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação.”(DOURADO, 2007, 8p.)

O ambiente da escola é adequado a partir da análise da melhoria do desempenho de seus alunos, estando a comunidade, os seres pedagógicos, administrativos, os componentes familiares assumindo o seu papel. No entanto, no deparamos com um triste cenário: comunidade alheia aos problemas da escola, sem interesse em participar das decisões internas, em apoiar as ações, profissionais com capacitação defasada e salários vergonhosos, gestores imponentes diante de tamanhos problemas, sem apoio, e sem nenhum suporte, origem humilde e com problemas gritantes na realidade dos alunos, que não tem acesso ao enorme ramal de informações, de tecnologia, de conhecimentos, de pesquisa que outros tem. Infelizmente, outro agravante é que o aluno, às vezes não o centro das ações do sistema educativo, não sendo ativos no seu papel de construtores de seu conhecimento e os professores também não fazem seu papel de intermediários neste processo, sendo que torna-se difícil de superar as enormes diferenças econômicas, uma vez que a significação do conhecimento é bem superficial em sociedades menos favorecidas. Para uma excelência da educação, deve-se partir de profundas mudanças no sistema educativo. É necessária uma luta pela democratização da educação. Diante da amplitude das ações democráticas,

necessário para a melhoria do sistema educacional, Apple(1997) nos atenta para o seguinte aspecto:

“Trata-se, então, de algo mais do que criar instituições e aparelhos que normatizem a vida coletiva e estabeleçam regras de funcionamento dos processos de tomada de decisões, trata-se também de se pensar em uma educação, compreendida enquanto processo de formação humana e não apenas instrução escolar, que permita aos sujeitos que estão no cotidiano da escola, ter acesso a experiências democráticas, seja através de estudos e troca de experiências, seja através do próprio currículo.” (APPLE, 1997, p. 20).

Souza (2001), nos explica também que não haverá resultados significativos apenas implementando a democratização, é preciso todo um trabalho de conscientização sobre a importância de tal conduta, além de considerar a sociedade na qual está pretendendo agir. É preciso ter segurança, persistência e também audácia para iniciar algo novo e importante para a escola atualmente:.

“Contudo, há que se respeitar o tempo e a cultura das pessoas que estão hoje nas escolas, para muitas das quais a democracia ainda é sinônimo de desordem, de falta de direção, idéia esta por sinal que apenas reflete como parte razoável da sociedade também vê a democracia. Há que se respeitar a cultura e a tradição das escolas, mas isto não quer dizer que elas não possam ser modificadas, devagar, mas com paciência “ativa”, insistindo nas instituições, porém também ampliando a participação direta dos sujeitos na gestão da educação pública.” (SOUZA ,2001, 8p.)

2.3 A gestão democrática é o alvo a ser conquistado

O primeiro passo para uma gestão democrática é a construção do Projeto político Pedagógico, sendo este o nosso melhor meio de orientação para que, através do planejamento e o diálogo entre todos os envolvidos no âmbito educacional, o estudo e a ação coletiva sejam pressupostos levados em consideração e sejam a base de apoio para a organização de uma educação de qualidade.

Conforme LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI (2003, p. 345-346), “é um documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda a todos os alunos”. Portanto a participação de todos é determinante para o sucesso do Projeto; todos fazem parte, sentem-se parte e lutam juntos em prol da escola e dos seus alunos, assegurando assim a unidade pedagógica e administrativa da escola.

Matsuura (2004, p.1) sabiamente discursa que “Uma boa escola tem um currículo significativo: mantém um pé no seu ambiente e outro na sociedade em rede”. Somente com a preocupação e ação determinada de todos os atores da escola podemos ter uma boa escola. Tudo deve ser decidido por todos visando objetivos comuns, que possam atender as necessidades dos alunos, buscando a significação do ensino, de forma que haja interesse real, aplicação verdadeira, influenciando a vida da sociedade. Uma boa escola se conquista através de planejamento, através do trabalho de uma equipe competente, compromissada, integrada, em prol do sucesso dos alunos.

Assim, deve-se deixar de lado o autoritarismo e centralismo, para dar espaço à democratização. Ou seja, através de uma participação eqüitativa de todos no processo de decisão do ambiente educacional haverá um envolvimento real com as questões importantes da escola; seriedade e compromisso com os resultados que terão grande peso na sociedade; busca coletiva de opções e soluções que serão indispensáveis ao bom desempenho da instituição. Quando se busca objetivos comuns, as relações humanas devem estar assentadas na produção, criação, diálogo, reflexão e ação como realça a importância das relações interpessoais citada por Libâneo (2005, 338p).

“ A equipe escolar precisa investir sistematicamente na mudança das relações autoritárias para aquelas baseadas no diálogo e no consenso. As relações mútuas entre direção e professores, entre estes e seus alunos, entre direção e funcionários técnicos e administrativos devem combinar exigência e respeito, severidade e tato humano.”
LIBÂNEO (2005, 338p).

Através de uma postura de reflexão, de análise, de coerência, aceitando a contribuição do outro, dando abertura para questionamentos, podemos formar uma escola com responsabilidade social, com a identidade real de seu grupo, formando o tipo de cidadão que se deseja.

Assim para solucionar problemas como conflitos nas relações interpessoais como aluno-aluno, aluno-funcionário, aluno- professor, professor-professor, direção-professor, pais-direção, pais-professor, a arma utilizada será o diálogo, implantação e implementação de projetos. Isto porque é preciso que todos estejam engajados no compromisso de transformação da realidade conturbada, na responsabilidade individual para a construção de uma educação democrática e de qualidade. Vê-se que Paulo Freire percebe o contexto da educação como um

processo de humanização: “se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.” (FREIRE, 1983, p. 93). É preciso que as pessoas que compõem o quadro educacional, compreendem a dimensão da mudança que podem provocar com sua ação. Eles podem influenciar não só na realidade da escola, mas mais profundamente na sociedade na qual estão inseridos. Novóia (1995) se refere a isto com muita precisão e seriedade:

“A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos actores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projecto comum. Para tal é preciso realizar um esforço de demarcação dos espaços próprios de acção, pois só na clarificação destes limites se pode alicerçar uma colaboração efectiva.” NOVÓIA, 1995, 23p.

Desse modo, ele nos chama atenção para que além do entrosamento dos formadores do âmbito escolar, também nos atenta para que todos estejam em prol de um objetivo alcançável, delimitado.

No cotidiano escolar, a articulação tão importante entre os segmentos que coexistem deve ser feita pelo gestor comprometido com a democratização, buscando as constantes capacitações que são necessárias, promovendo o envolvimento das famílias, incentivando a participação dos alunos e solucionando os conflitos não os abafando, mas usando-os para o crescimento do grupo. Manter os espaços abertos, cultivar uma relação de cooperação, propiciar encontros para discussão, reunir para favorecer a reflexão coletiva, coordenar os esforços em prol da excelência da educação são alguns dos papéis a serem desempenhados pelo gestor democrático, ciente que o trabalho em equipe é condição primordial para o sucesso da educação na atualidade, pautada no espírito coletivo e de cooperação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que a sociedade está envolvida em profundos processos de transformação: democratização, descentralização de poder; o gestor, neste contexto, deve se apresentar como articulador, como direcionador da educação focando o desenvolvimento do seu trabalho nas diferentes relações para que seja atingida a excelência da educação. A partir da construção coletiva do Projeto Político

Pedagógico, a unidade institucional será conhecida e assegurada, de forma que o planejamento e o respeito entre os diversos segmentos educativos estejam sempre presentes, uma vez que são responsáveis pela qualidade da educação em sua escola.

Dessa forma, o gestor deverá deixar de lado a burocratização e a centralização dando lugar a gestão democrática onde todos terão conhecimento das necessidades detectadas, dos objetivos traçados, das metas a serem alcançadas e também das ações a serem realizadas, incentivando a participação e o comprometimento dos envolvidos direta ou indiretamente no processo de melhoria da educação.

Somente com a concretização dessa missão de líder e articulador, o gestor possibilitará juntamente com sua equipe, direcionar a escola rumo a excelência da educação.

Como esse trabalho portanto parte de um estudo de ideias de grandes autores e também das dificuldades e anseios diários de uma gestora, ou seja o casamento perfeito entre teoria e a prática, que busca maior envolvimento, participação coletiva, o fortalecimento da democratização, atingindo coerência nas decisões da escola, um ponto crucial para o crescimento e amadurecimento da educação. O gestor, eixo central da organização do trabalho na escola, é coordenador das diversas relações, se sentirá incentivado e motivará a participação de todos no processo da educação, e através de uma atuação dinâmica, decisiva e transformadora da realidade será o ponto chave para a melhoria da educação.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALE, J. M. Projeto político pedagógico como instrumento coletivo de transformação do contexto escolar. In: BICUDO, M. A V., SILVA JÚNIOR, C. A. (Org). **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: UNESP, 1999

APPLE, Michael W., BEANE, James (org.). *Escolas Democráticas*. Tradução: Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 1997, p.20

DOURADO, Luiz Fernandes(org); OLIVEIRA, João Ferreira, SANTOS, Catarina Almeida. ***A Qualidade da educação: Conceitos e definições***. Brasília-DF, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep): 2007, p. 7-8-29

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do Oprimido***. 13.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Coleção O Mundo, Hoje, v.21.1983, p. 93

HUTMACHER, W. ***A Escola em todos os seus estados: das políticas de sistema às estratégias de estabelecimento***. In: Nóvoa, A. *As organizações escolares em análise*, 2 ed.. Lisboa: Dom Quixote, 1995, 57p.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho. In: LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. ***Educação escolar: políticas, estrutura e organização***. 2 ed. São Paulo: Cortez, p. 345-346-338, 2005

LUCCHESI, M. A. S. O diretor da escola pública, um articulador. In: PINTO, O. F. C., FELDMAN, M. G., SILVA, R. C. (Org) ***Administração escolar e política da educação***. Piracicaba: UNIMEP, 1997, p.233-234.

MATSUURA, koichiro. ***Qualidade de educação: desafio do século 21***. Notícias UNESCO, nº25, set. a dez./ 2004. Brasília. UNESCO, 2004, 1p.

NOVÓA, Antônio (Coordenador). ***As organizações escolares em análise***. Lisboa: Dom Quixote, 1995, 23p.

OLIVEIRA, João Ferreira de. ***A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola***. Goiânia, GO: mimeo, 2004.

PARO, V. H. ***Administração escolar: introdução crítica***. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1991

REVISTA ORG & DEMO, JAPECANGA, Alaíde Pereira. ***A Democratização das relações de Trabalho na Escola Pública Básicas***. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP) Vol. 1, No 1; 2000. 41-46p.

.REVISTA NOVA ESCOLA- GESTÃO ESCOLAR. IAVELBERG, Catarina. São Paulo, Sp: Editora Abril, V., Ano II, n.8; junho/julho.2010.13p.

SOUZA, Ângelo Ricardo, ***A Democratização da Gestão Educacional***, 2001, 8p.
<http://www.geocities.ws/angesou/gestao.pdf>, Acesso em 25 de junho de 2011

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. in ***Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível***. Campinas: Papirus Editora, 1995.

4- ANEXO



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROFESSORA: ELIANDRA

TRABALHO EM GRUPO:

AUREA LÚCIA DE SOUSA PAULA

MARIA DAS GRAÇAS CAMARGOS SILVA

TURMA 07

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DA ESCOLA MUNICIPAL “GERALDO DE ASSIS”

“... e aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar..”

(Gonzaguinha).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO.....	7
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	9
3.1. Organização Administrativa.....	9
3.2 Organização Pedagógica	17
4. CURRÍCULO	18
5. TEMPO ESCOLAR	20
6. PROCESSOS DE DECISÕES	23
7. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	26
8. AVALIAÇÃO	28
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal “Geraldo de Assis”

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal “Geraldo de Assis”, localiza-se à Praça Santa Cruz, nº 992, no Bairro São Geraldo, na pequena cidade de Martinho Campos, Minas Gerais. A referida escola foi criada pela Lei Municipal nº 1367 de 22/12/95 e pelo parecer do CEE nº 493 de 16/05/96.

O terreno do prédio tem uma área de 20.000 m² de terras de campo, situado na Fazenda Cruz do Monte, proveniente de doação feita pelo Senhor Vicente de Barros à comunidade de Martinho Campos, na gestão do Prefeito José Márcio de Araújo, conforme escritura de desapropriação feita à CNEC - Campanha Nacional das Escolas da Comunidade.

O prédio possui uma área construída de 2414 m², cuja construção foi feita a partir de um mutirão, com a participação ativa da comunidade.

Diante da necessidade de se ter, na cidade, uma escola com ensino Médio em 1971 foi fundada a nossa instituição com a denominação Ginásio “Nossa Senhora da Abadia” e em 16/05/96 com a desapropriação passou a denominar-se Escola Municipal “Geraldo de Assis”. Recebeu este nome em homenagem ao benfeitor da cidade, Senhor Geraldo de Assis. O estabelecimento de ensino destina-se a ministrar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e Ensino Médio, mantidos pela Prefeitura Municipal de Martinho Campos.

Com a consolidação de nossa escola a equipe pedagógica percebeu e sentiu a importância de se ter uma escola capaz de intervir na realidade, melhorando o ensino-aprendizagem, e qualificando melhor os alunos para a sua vida profissional, cidadã e política, diminuindo a evasão e a quantidade enorme de notas abaixo da média. Assim foram levantadas, sob a liderança da equipe diretiva, discussões e abordagens diversas que levaram à delimitação do aluno que se quer

formar: cidadão crítico, autônomo, ativo, responsável, mobilizado, participativo e comprometido com as questões sociais e do ambiente onde está inserido.

Para se atingir tal fim, era urgente, incentivar a participação, criar nos alunos um espírito investigativo, capaz de estabelecer relações entre o que se aprende e o que se vive e construir seu próprio conhecimento, sendo, esta construção autônoma, ponto determinante para seu crescimento e sua inserção na sua comunidade. No entanto, não adiantava apenas buscar o aluno, era preciso um aliado nesta caminhada: as famílias que darão um suporte para o mesmo. Mas, infelizmente, o quadro atual não é dos melhores: o contato com as famílias era um tanto desgastante e sem um retorno satisfatório. Assim, foram feitas diversas reuniões, trabalhando a conscientização da importância da participação familiar em prol de um desenvolvimento satisfatório de seus filhos. Foram mostrados gráficos, resultados de pesquisas, relatos de experiências sobre melhorias da vida escolar através da presença dos pais na escola, palestras, projetos desenvolvidos na escola, apresentação das metodologias utilizadas pelo professor, os objetivos da escola e o empenho de todos.

Com a comunidade, foram fortalecidas diversas parcerias, ajudando a escola financeiramente e administrativamente, dando um suporte para a realização de projetos e atividades diversas que impulsionam o interesse e a participação dos educandos, sendo um ponto crucial para sua dedicação aos estudos.

Com os professores, também foi feita uma sensibilização, através de reuniões coletivas, em grupo menores ou por área, individuais juntamente com a direção e/ou supervisão da escola partindo do quadro escolar: notas baixas, falhas na aprendizagem, desinteresse pelo conteúdo, indisciplina, evasão. O educador teve assim abertura para questionar e sugerir, para rever a sua metodologia, estudar os fundamentos teóricos, reavivar a prática do planejamento e restaurar o seu papel na escola, primordial para o sucesso dos alunos e para a qualidade da educação.

O professor é o ponto-chave, pois é ele quem está em contato direto e diário com o aluno, direcionando sua prática, adaptando o currículo à vida cidadã do mesmo, intervindo, de maneira complexa e efetiva, na concretização dos objetivos estabelecidos coletivamente.

Diante de tais afirmativas verificamos o quão importante é o envolvimento de todos de maneira integrada e cooperativa para que os objetivos fossem alcançados. Para que houvesse a unidade de pensamentos, de intencionalidades, de identidade, necessitávamos de construir juntos um documento: o Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP é entendido, neste estudo, como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do mesmo parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. “A escola é percebida como um espaço social marcada pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico”. (VEIGA, 1995, p. 22)

Assim estaremos todos envolvidos, coordenados, integrados para que seja construído o Projeto Pedagógico de nossa escola. Trata-se de um documento que nos subsidiará para construirmos a identidade da escola, organizarmos a administração e o fazer pedagógico, traçando metas coletivamente, dando uma abertura maior para a participação nas decisões escolares, promovendo a descentralização, a interação, a democratização e o sucesso educacional, através da qualidade de ensino.

Fazer um projeto quer dizer pensar no futuro, buscar algo a mais do que temos no presente. Assim estaremos direcionados para alguma intenção, que estará sempre passando por avaliações, sempre refletindo sobre o que se deve fazer para se chegar a uma conquista. Afinal, segundo GADOTTI (2000,p.6):

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Portanto, além de se estabelecer metas deveremos nos esforçar, participar em prol do sucesso coletivo, traçar a identidade da escola de forma transparente, clara, coerente com os seus propósitos, com suas intenções, com seus objetivos. Se todos estiverem em sintonia com a concepção da escola, com o seu projeto teremos o surgimento de um sentimento de unidade, de inteiro, de estar em um projeto que também é seu, de pertencer e, portanto, como diz ALENCASTRO

(1995, p.1.) “é prever um futuro diferente do presente, é uma ação consciente com sentido explícito e um compromisso assumido coletivamente”.

2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” atende a crianças e jovens da Educação Básica. Tem como objetivo formar educandos críticos, criativos, detentores do saber cultural, capazes de atuar e transformar a sociedade na qual estão inseridos. Nossa escola tem como missão garantir um ensino de qualidade através de ações afetivas e efetivas proporcionando o desenvolvimento cultural, social, cognitivo, alicerçada em aprendizagens significativas.

Portanto, o foco da escola está no aluno e tudo está para se chegar a um ponto: a educação de qualidade para a formação real de cidadãos. Assim, todos (gestores, professores, educadores não-docentes, pais e comunidade) devem assumir uma postura que condiz com o sucesso do trabalho educativo.

Pretendemos assistir aos educandos em suas necessidades pedagógicas, promovendo atividades que estimulem a frequência, assiduidade, para se obter um melhor rendimento escolar. Assim, os alunos permanentemente participam de encontros, palestras, festas, viagens, excursões, mostras de artes, eventos na escola e apresentações sociais, competições esportivas em vários níveis, visando sua formação cultural, preparando-os para uma melhor compreensão da sociedade e uma atuação crítica no meio em que está inserido e de forma a conquistar a concretização da finalidade cultural da escola, através de contatos com diferentes elementos culturais, produção científica, artística, tecnológicas, obras literárias e outros.

Além dos fins culturais que se quer alcançar, temos também os objetivos políticos e sociais que são desenvolvidos através de um Currículo diversificado e flexível que busca na realidade do aluno os caminhos para uma preparação do indivíduo, capacitando-os a ter sempre uma análise, reflexão e sugestão de ações. A escola incentiva e apóia as inovações pedagógicas, ciente que estas abrem possibilidades e oportunidades diversificadas de aprendizagem.

Essa proposta curricular orienta a dinamização do processo educacional concretizando, objetiva e real, a expressão, a criação, a auto-descoberta, a curiosidade, a interação, aquisição de novas habilidades e competências e também melhorando os resultados individuais e coletivos. A prática educativa se volta para a realidade, fazendo com que os alunos entendam seus direitos e deveres, julgando-se, analisando seus comportamentos, atitudes e ações. O aluno ajuda a escola a formular as regras e a fiscalizar, cobrando tomadas de atitudes diante do não cumprimento dos combinados, participam de eventos, auditórios que retratam muito o ser cidadão, o compreender, analisar e o avaliar a sua realidade. Diante disso, é feito uma coordenação da parceria da escola-comunidade, desenvolvendo a interação que vise a difusão e o aperfeiçoamento do ensino.

É importante que os docentes façam uma análise do contexto e do tempo em que vive o seu aluno, para que ele seja um agente de transformação, indivíduo de direitos e deveres. Quanto a preocupação escolar com a formação humanística, além dos conteúdos curriculares, visamos a formação integral. Procuramos sanar as dificuldades cognitivas realizando recuperação paralela, como também nos preocupamos em fazer uma constante revisão de todo processo educativo. Estamos atentos aos entraves psicológicos, de saúde e econômicos sendo encaminhados para assistência social, para atendimento médico, psicológico, fonoaudiólogo, de recuperação especializada e individualizada, entre outros. Partimos de uma análise individual e cuidadosa para que conquistemos a confiança e o sucesso do aluno.

Na escola, o objetivo é fazer com que os alunos compreendem a importância da educação como processo de formação do ser humano enfatizando valores, atitudes, concepções, princípios, crenças e envolvimento consigo mesmo e com a sociedade. Para tanto é feito um trabalho diversificado, conquistado a partir da formação continuada dos profissionais da educação que é promovida e estimulada dando condições de atendimento a alunos de diferentes características ou com conduta típica até sua terminalidade específica.

Para concluir, diante da complexidade das finalidades educativas, entendemos que “O sucesso dessa tarefa vai depender da clareza das intenções educativas da escola e principalmente do empenho e determinação do grupo de pessoas que se dispõe em realizá-la.” (Alencastro, Rede Promove- Projeto Político

Pedagógico, 2010, p.3). Portanto não faltará entusiasmo para buscarmos a realização dessas metas.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1. Organização Administrativa

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” funciona em dois turnos: matutino e vespertino e oferece as modalidades de ensino: Fundamental, do 3º ano ao 9º ano e e Médio, para 580 alunos, 1º ao 3º ano, que estão distribuídos em vinte e duas turmas.

A Diretora é a representante legal que administra a escola, devendo dirigir e superintender todas as atividades nela realizadas. Temos uma diretora e duas vice-diretoras que se substituirão nas respectivas eventualidades e impedimentos, respeitadas as limitações dos cargos e exigências legais. Os cargos de diretor e vice-diretor são preenchidos de acordo com os critérios estabelecidos pela entidade mantenedora combinados com as disposições das leis de ensino, sendo que no município de Martinho Campos a direção da escola é constituída por indicação. Nesse processo de escolha leva-se em conta o envolvimento, as capacidades e habilidades desenvolvidas e demonstradas no âmbito escolar local.

Além dos gestores ainda contamos com alguns órgãos de decisão coletiva que interferem na organização administrativa e pedagógica da escola. São eles: o Colegiado e o Conselho de Classe.

Colegiado

O colegiado tem funções de caráter deliberativo, consultivo, monitoramento e avaliativos, nos assuntos referentes à gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola, respeitando as normas pertinentes.

Integra o colegiado representante de gestores, representantes de professores e pais ou responsáveis pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, representantes de professores e pais ou responsáveis pelos alunos do ensino fundamental e médio, representantes da secretaria, da biblioteca, representantes dos auxiliares de serviços, dos alunos maiores de dezoito anos. Todos os componentes são eleitos por voto direto em reunião convocativa. São realizadas novas eleições, assim que é necessário para uma substituição de algum de seus membros, sendo normalmente dentro de um ano.

Este órgão se reúne em situações como prestação de contas da escola, decisão sobre o plano de ação para o ano, em caso de indisciplina de alunos, entre outras situações. Infelizmente o Colegiado só se reúne ao ser convocado pela direção e não desenvolveu autonomia suficiente para se organizar. Ainda faz-se necessário que seus membros percebam a importância da participação coletiva nos momentos decisórios. Sendo assim precisamos suscitar a conscientização do que venha ser esse espaço coletivo, as finalidades que regem esse instrumento e a importância da sua existência dentro do contexto educacional.

Conselho de Classe

Fazem parte do Conselho de classe, o diretor, o supervisor, os professores da mesma turma, pais, em alguns casos alunos. Os mesmos se reúnem periodicamente, no final de cada trimestre, para que coletivamente façam uma reflexão e análise do processo de ensino aprendizagem. Trata-se de uma soma de esforços pela superação do fracasso escolar. A coleta e organização dos dados a serem analisados durante a reunião do colegiado é de responsabilidade da equipe pedagógica. Com o Conselho de Classe é feita a articulação das decisões tomadas e o planejamento que determina uma prática educativa direcionada e intencional.

Deve reunir-se ao final de cada etapa e/ou ano para:

- a) avaliar o desempenho de cada aluno;
- b) identificar as necessidades específicas de cada educando, providenciando o encaminhamento necessário.

Também se reúne ao final do ano letivo para:

- a) avaliar o desempenho de cada aluno nas atividades escolares desenvolvidas ao longo do ano;
- b) elaborar os currículos diversificados à vista dos interesses e necessidades dos alunos;
- c) orientar quanto ao planejamento de trabalho e realizar enturmação de alunos para o ano letivo seguinte.

As reuniões de Conselho de Classe são realizadas ao final do horário sendo os alunos dispensados das aulas e também, em alguns casos como nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, acontecem aos sábados devido a falta de disponibilidade de alguns professores que trabalham em outra(a) escola (s).

Apoio Administrativo

- **Secretaria:** A secretaria é composta por uma secretária que no momento é contratada e por duas auxiliares de secretaria que são concursadas. A secretaria é responsável pela organização dos serviços de escrituração e registro escolar, executa e controla normas administrativas da escola conforme as legislações vigentes e com o acompanhamento dos gestores.

- **Caixa escolar:** é composta pela tesouraria e contabilidade e tem a responsabilidade de organizar e manter atualizada a escrituração contábil e financeira da escola, fornecendo sempre que necessário os elementos ou dados solicitados. São integrantes da caixa escolar, membros da própria escola que são concursados e efetivados, sendo eles as duas auxiliares de secretaria, a diretora e uma das vice-diretoras.

- **Auxiliar de serviços gerais:** responsáveis pela limpeza, manutenção e conservação da escola, os mesmos realizam suas tarefas conforme as determinações expressas pela legislação vigente e pela diretoria. O trabalho será distribuído pela direção conforme a necessidade da escola. Contamos hoje com 12 auxiliares de serviços gerais, sendo uma contratada e o restante concursadas.

Portanto temos em nossa instituição de ensino, um quadro com uma diretora, duas vice-diretoras que alternam seus horários, uma secretária, duas auxiliares de secretaria, duas auxiliares de biblioteca, uma para cada turno, uma supervisora no turno matutino e outra no turno vespertino, seis professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo quatro regentes de turma, um recuperador e outro eventual, vinte e nove professores da Educação Básica e doze auxiliares de serviços gerais, sendo uma equipe brilhante. Grande parte dos funcionários são comprometidos e envolvidos em todas as atividades propostas e fazem desta escola um lugar de destaque na nossa pequena cidade.

O espaço físico é ótimo e aconchegante: temos treze amplas salas de aula, arejadas e bem iluminadas, as quais são todas ocupadas no turno matutino e nove que funcionam à tarde. Cada sala contém um quadro de giz negro, a mesa do professor e até trinta carteiras para alunos. Contamos com um pátio interno que serve de refeitório e é usado para eventos, pois tem um palco onde acontece várias apresentações musicais, artísticas e teatrais da escola e da cidade. Dispomos de uma quadra de esportes ampla e coberta, que é a melhor da região e nela realizam-se atividades de lazer para a comunidade, auditórios da escola, competições municipais, inter-municipais e regionais atraindo crianças, jovens e toda os cidadãos martinho-campenses.

Contamos com uma cantina com vasilhames suficientes para atender bem aos alunos; um laboratório de ciências com vários equipamentos, laboratório de informática bem equipado com 12 computadores e uma impressora e imobiliário que comporta até vinte e quatro alunos. Uma biblioteca com um rico acervo que atende com eficiência aluno e professor, através de pesquisas, empréstimo de livros, espaço para leitura e contação de histórias; também onde vários outros projetos estão sendo planejados e implementados.

Há salas destinadas à direção com três mesas e armários que comportam os arquivos dos documentos e materiais escolares, uma destinada para supervisão, com duas mesas, armário para arquivo de materiais de estudo e um computador e uma sala para os professores que tem geladeira, armário de escaninhos, mesa com doze cadeiras. Nesta foram montados diversos quadros para avisos, comunicados entre os segmentos da escola, quadro de aniversariantes, de elogios, calendário escolar. Contamos com uma sala para atendimento psicológico.

Temos ainda um espaço para a secretaria com armários para arquivo dos documentos diversos dos alunos, duas mesas, um computador com impressora para serviços da secretaria, mas que às vezes também é usado pelos professores.

Temos dois banheiros para alunos, sendo um feminino e outro masculino; dois banheiros para professores, um feminino e outro masculino; um banheiro especial para atender alunos e/ou professores com necessidades especiais e já temos projetos para construção de outro banheiro adaptado com a verba do PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar). Uma sala de vídeo com cadeiras e um televisor com dvd. A estrutura física da escola é muito boa e temos muitos projetos

para que possamos melhorá-la ainda mais. Assim temos um espaço excelente com boas condições de uso.

A organização dos alunos se dá através da divisão:

- Ensino fundamental:

- 5 anos iniciais: turmas organizadas por idade e nível de aprendizagem, podendo organizar grupos temporários de alunos da mesma turma ou de turmas distintas para atendimento diferenciado ou atividades específicas.

- 4 anos finais: o critério prioritário será a faixa etária. Não sendo possível, a escola levará em conta o grau de desenvolvimento e as experiências acumuladas dos alunos.

- Ensino Médio, em regime seriado:

- 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

A inclusão dos alunos com necessidades especiais obedece rigorosamente as orientações da LDB/96 (Lei de Diretrizes e Base), tanto no que se diz respeito à enturmação e número de alunos por sala, quanto a avaliação feita através do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual). Para alcançar sua finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e processos e assumindo, muitas vezes, a forma de relatórios circunstanciados, fazendo os encaminhamentos necessários, inclusive para o mercado de trabalho.

Detalhadamente, a escola Municipal “Geraldo de Assis” atende a alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio com duração de três anos.

- No Ensino Fundamental, anos iniciais temos, no turno vespertino:

- 1 turma do 3º ano com 28 alunos;

- 1 turma do 4º ano com 30 alunos;

- 2 turmas de 5º ano com 43 alunos as duas juntas.

- No Ensino Fundamental, anos finais temos:

- 2 turmas de 6º ano com 38 alunos no turno matutino, sendo estes alunos a maioria da zona rural;
- 3 turmas de 6º ano com 28 alunos cada uma, no turno vespertino;
- 1 turma de 7º ano com 32 alunos, no turno matutino;
- 2 turmas de 7º ano com 26 alunos cada, no turno vespertino;
- 2 turmas do 8º ano com 29 alunos cada, no turno matutino;
- 3 turmas de 9º ano com 24 alunos cada, no turno matutino;
- 1 turma de PAV com 26 alunos no turno matutino.
- No Ensino Médio, temos, no turno matutino:
 - 1 turma de 1º ano de 33 alunos;
 - 2 turmas de 2º ano de 30 alunos cada;
 - 1 turma de 3º ano de 24 alunos cada.

A carga horária anual é de oitocentas horas divididas em duzentos dias letivos, sendo que o calendário escolar é feito pela escola, levando em conta as peculiaridades da instituição. A carga horária cumprida no turno matutino é de 04 horas e 15 minutos e no turno vespertino, no Ensino Fundamental anos iniciais e finais também é de 04 horas e 15 minutos, sendo 15 minutos de recreio e merenda acrescentados. O ano letivo é organizado em trimestres, sendo que ao final de cada etapa acontece a recuperação daqueles que não conseguem a média. Nos boletins, temos os conceitos A (alcançou satisfatoriamente os resultados); B (alcançou os resultados) e C (não alcançou os resultados esperados) calculados por porcentagem. Trabalha-se por ciclos de formação sendo adotado o Ensino Fundamental de 9 anos (Anos iniciais: 1º ao 5º ano; Anos finais – 6º ao 9º ano; Ensino médio: organizado em 3 anos (1º, 2º e 3º).

Analisando o volume de entrada e saída de recursos financeiros da Escola Municipal “Geraldo de Assis”, uma escola da rede pública, percebemos claramente que a escola tem um mínimo de recursos financeiros produzidos por ela mesma, dependendo de verbas federais para a realização de alguma mudança ou melhoria. Portanto fazer uma análise dos recursos financeiros é muito mais que uma

análise intra-escolar, é uma reflexão global da educação brasileira e do financiamento governamental.

Nossa escola é conhecida por suas iniciativas, por seu caráter criativo, por seus espetaculares eventos que chamam a atenção da cidade e incentiva a participação de toda a comunidade política, social e familiar. É reconhecida por ser representante do patriotismo nacional, realizando o grandioso, organizado e belíssimo desfile de 7 de setembro que encanta toda a cidade e região, trata-se realmente de uma parada.

A escola é produto da cultura, resultado da organização, da sua gestão, dos objetivos traçados e, portanto, é indiscutível o necessário o planejamento de todas as ações, reflexão sobre o que já foi realizado, sobre o que ainda precisa ser concretizado e os resultados obtidos diante de tais ações.

As despesas de uma escola são muito grandes: papelaria, padaria, pequenos e constantes consertos, material de construção, aquisição de equipamentos, brinquedos, material esportivo, organização de festas (carnaval, dia das crianças, dia do professor, formatura e festividades de final de ano), compra de material pedagógico (livros, filmes, brinquedos, material de arte, xerox, etc).

O município fica por conta da merenda escolar, material de limpeza, transporte de alunos, material escolar (ainda em pouco contingente perante a grande necessidade dos nossos educandos, que são muito carentes) e material de papelaria. As verbas produzidas pela própria escola, ou seja os recursos próprios, se limita ao Barzinho escolar que ainda, devido a exigência da Superintendência, não se adaptou por falta de aparelhos elétricos e outros e reduziu muito o seu lucro. Também temos o evento escolar da Festa Junina, que é o único que temos algum recurso, uma vez que os outros eventos não visam nenhum rendimento para a unidade.

As verbas Federais PDE (Plano de desenvolvimento escolar) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) são divididas entre materiais de capital e de custeio, conforme orientação do MEC (Ministério da Educação). O Caixa Escolar é um segmento importante, pois é responsável pela movimentação financeira, juntamente com a direção e também sendo toda a ação comunicada para o corpo

educativo e decidida com ele. Essas verbas são planejadas cuidadosamente, visando atender as necessidades escolares mais urgentes.

Diante desse levantamento, percebemos que o número de despesas é bem maior que a entrada de recursos financeiros. É preciso um planejamento cuidadoso da utilização de recursos, uma parceria fortificada entre empresas locais, com a sociedade civil organizada e escola, comprometimento dos pais com a educação de seus filhos e também um controle constante e uma análise centrada na discussão sobre o que entra e o que sai, de forma que juntos e democraticamente decidamos o melhor para a escola, garantindo o resgate do direito social à educação e à escola, conquistando uma educação de qualidade, uma formação sólida de cidadãos que estejam realmente preparados para atuar, decidir e transformar a sociedade em que está inserido.

3.2 Organização Pedagógica

De acordo com a resolução nº 7.150 de 16 de junho de 1993, da Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais art. 1º

Os Especialistas da educação tem como papel específico articular o trabalho pedagógico da escola coordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos alunos e de seus familiares em torno de um eixo comum: o ensino-aprendizagem, pelo qual perpassam as questões do professor e do aluno.

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” planeja a sua ação didática-pedagógica através da Pedagogia de Projetos que enriquecem o cotidiano escolar com temas sempre atuais e preocupantes de nossa realidade, trazendo contribuições para a formação de cidadãos críticos e criativos, atuantes e políticos, questionadores e curiosos. Existe um acompanhamento diário da ação educativa pelas supervisoras de cada turno, sendo feitas as necessárias intervenções, orientações e subsídios.

O planejamento anual facilitará para a organização do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, os conteúdos devem ser distribuídos em unidades e projetos de acordo com o desenvolvimento dos alunos havendo a interdisciplinaridade e obedecendo ao calendário escolar. Os procedimentos didáticos serão variados e dinâmicos, uma vez que no ambiente escolar temos múltiplas inteligências que precisam ser estimuladas e também diferentes formas de aprender. Serão eles: aulas dialogadas, áudio-visuais, pesquisas, trabalhos individuais, em dupla ou em grupo, seminários, teatros, danças rítmicas, saraus, realização de debates, experiências, etc.

A linha metodológica é eclética, com ênfase na formação cognitiva e social, preparando o aluno para a vida, de forma que ele atue como um agente de transformação da sua sociedade. Para tanto são desenvolvidas diferentes estratégias de trabalho como: ações diferenciadas para sanar dificuldades dos alunos ajudando-os a vencer suas necessidades; entrevistas; projetos; dinâmicas; palestras; filmes, etc.

As reuniões pedagógicas acontecem quinzenalmente, onde temos os estudos de temas de relevância para a educação, planejamento e acompanhamento pedagógico de metodologias e de ações educativas.

4. CURRÍCULO

De acordo com Santos e Paraíso (1996) percebemos que houve uma evolução no conceito de Currículo, que por ser tão comum à escola, acabou sendo menosprezado durante muito tempo. No entanto, hoje em dia, estamos fazendo uma complementação que realmente pode fazer a diferença e resignificando esse elemento tão fundamental à qualidade da educação.

A concepção de Currículo envolve um arranjo sistemático de matérias, ou seja, uma pista a ser percorrida, envolvendo também a definição de objetivos e a seleção, organização e avaliação dos conteúdos escolares. Mais profundamente, constitui a identidade da escola, o que a torna peculiar, traduzindo valores, pensamentos e perspectivas de uma determinada época ou sociedade ; é o que torna a escola “uma arena de produção, criação e transgressão cultural.” (PERRENOUD, 2003)

Na Escola Municipal “Geraldo de Assis”, refletimos e organizamos o planejamento didático-pedagógico para que de forma integrada, coesa e coerente com a identidade escolar, possamos traçar objetivos para conquistarmos a formação humanística, política e social, ampliando nosso currículo a fim de que sejam atingidas as necessidades dos educandos e da sociedade na qual estamos inseridos.

A construção do currículo será adequada em conformidade com a legislação vigente. O quadro curricular será organizado, integrando e articulando os aspectos da vida cidadã com as áreas de conhecimento respeitadas a Base Nacional Comum, a escola introduz na Parte Diversificada projetos e atividades do interesse da sua comunidade.

Assim, não existe uma disciplina sozinha, mas sim um diálogo entre as diversas disciplinas curriculares em torno das propostas de ação da escola, que são

decididas em conjunto e supõe uma ação reflexiva ampla e participativa que envolve diretamente a prática pedagógica e interação de todos os atores da educação.

Para que tenhamos sucesso na formação social do aluno, na busca de qualidade de educação precisamos direcionar a prática educativa para a construção coletiva do conhecimento e, através da interdisciplinaridade, atender às várias culturas que são partes integrantes da escola atual.

Sempre o foco de nossa escola será o aluno, que tem direito à educação, ao conhecimento e à cultura sendo respeitado na sua individualidade levando-se em conta o contexto econômico, político, social e cultural no qual está inserido. Nesse sentido fazem-se necessários direcionamentos e adaptações para atender as necessidades reais do educando da escola.

O currículo não é um elemento neutro, nesta instituição damos uma grande importância à área humana para que o aluno possa agir e interagir com a sua realidade de forma construtiva, dinâmica e crítica.

Os educandos são sujeitos de direitos e é visando a aprendizagem significativa que deve ser elaborada a ação pedagógica, implementando realmente conteúdos que tenham significado e aplicação na vida social do aluno. Um trabalho de ação-reflexão-ação, ou seja, realizar a prática, avaliá-la constantemente, direcioná-la de forma a atingir a complexidade de anseios, sendo flexíveis, dinâmicos para sanar as dificuldades cognitivas, a defasagem série-idade, a evasão, a repetência e a exclusão.

5. TEMPO ESCOLAR

A equipe da Escola Municipal “Geraldo de Assis” reconhece a importância e a indispensabilidade do planejamento, estabelecendo objetivos, apontando responsáveis para cada ação planejada, organizando suas ações e avaliando todo o processo de construção que permeará o sucesso escolar. Assim nos reunimos no início do ano letivo para decidirmos os calendários escolar e de eventos, os valores do orçamento que teremos para o ano e o que adquirir ou fazer com o mesmo, fazemos o planejamento dos projetos que iremos desenvolver no decorrer do ano e neste encontro também fazemos uma avaliação coletiva dos propósitos que traçamos durante o ano anterior. Também ao final do primeiro semestre, fazemos um novo encontro no qual já planejamos as ações, os eventos, as festividades do final do ano e avaliamos o que já foi feito.

O professor, sendo o elemento-chave para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, deve significar o aprender, ser o formulador de problemas, provocador de situações, sendo o instigador da aprendizagem e para ter consciência que sua prática deve estar embasada nos conhecimentos prévios dos alunos, dando significação ao currículo. Portanto, reafirmando a importância do planejar, são realizadas reuniões com a supervisora diante de alguma dúvida, ou necessidade do professor. As reuniões pedagógicas - módulo dos professores- acontecem quinzenalmente, após os horários de aula com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e aos sábados com os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, devido à falta de tempo e disponibilidade de horário, pois muitos tem trabalho também em outra(s) escola(s).

São preestabelecidas pela Secretaria de Educação, duas horas, no entanto esse tempo é, às vezes, extrapolado. Antes, nos anos de 2008 e 2009, era feito na escola o desenvolvimento do Pró-Letramento de Português e Matemática e Gestar II, sendo que estes deram resultados plausíveis de sucesso e alcance de objetivos como resgate do interesse do aluno, participação ativa dos educandos no processo de construção do seu conhecimento, organização de eventos com responsabilidade e interação com todo o corpo docente, interdisciplinaridade, dando um espetáculo de aplicação do Currículo planejado.

Mensalmente, ocorrem também as reuniões administrativas e pedagógicas onde ocorrem os estudos de temas importantes dentro da nossa realidade e no tempo em que estamos vivendo, trocas de experiências, organização de projetos e enriquecimento destes através diferentes pontos de vistas, além de gráficos de desempenho dos alunos, nos conteúdos e nas avaliações externas são repassadas também, de forma a organizar de forma mais eficiente e coerente a ação educativa, tornando a escola cada dia mais sólida e integrada.

Em nossa escola a organização dos educandos se dá por ciclos. De acordo com Perrenoud (2004, p.16)) há cinco razões para desenvolver ciclos plurianuais, são elas

- Definir as etapas mais compatíveis com as unidades de progressão das aprendizagens;
- Permitir um planejamento mais maleável das progressões e uma diversificação das trajetórias;
- Favorecer uma maior flexibilidade para a incorporação diferenciada aos alunos, em diversos tipos de grupos e de dispositivos didáticos;
- Assegurar maior continuidade e uma coerência mais forte, com a responsabilidade de uma equipe por vários anos;
- Perseguir os objetivos de aprendizagens referentes a vários anos, que constituem referências essenciais para todos que orientam o trabalho dos professores.

A recuperação acontece ao longo do processo de ensino-aprendizagem, inclusive no município de Martinho Campos há uma grande preocupação com as dificuldades de aprendizagem e não acompanhamento da turma, desenvolvendo-se um projeto o NAE (Núcleo de Atendimento Educacional) realizado na APAE (Associação de Pais e Amigos dos excepcionais) que auxilia, no contra-turno, aquele aluno que tem alguma dificuldade na aprendizagem.

A turma de recuperação nos anos iniciais do Ensino Fundamental acontece durante todo o ano e há um professor que ajuda o aluno durante o horário de aula, sanando suas dificuldades cognitivas. A recuperação dos anos finais acontece ao longo do ano, e dependendo dos casos, há um reagrupamento

daqueles cujas dificuldades e defasagem são maiores, trabalhando-se diferentemente nelas e com a supervisão coordenadora mais atenta, pois cada um tem um ritmo diferente e precisa ser respeitado para que haja uma construção efetiva e significativa do conhecimento.

É desenvolvido também o PETI (Programa de erradicação do trabalho infantil) que acontece no departamento social por professores contratados para ajudar os alunos que não tem um apoio em casa, como é o caso de famílias carentes ou de pais que precisam trabalhar e deixar seus filhos em casa.

Contamos com o apoio psicológico, fonoaudióloga, nutricionista presentes na escola dando um auxílio enorme para a melhoria da Educação, além das alianças com a Assistência Social, Saúde e empresas locais.

A ação educativa se desenvolve nas salas de aulas, nos pátios interno e externo, na quadra esportiva onde é desenvolvido além das aulas de Educação Física, treinamento para competições de futsal, handebol e peteca fora do horário de aula, no laboratório de informática que agora está inativo por falta de antena e na sala de vídeo, sendo estas aulas ministradas por algum professor ou palestrantes.

Temos implantado em nossa escola o PAV (Programa acelerar para vencer), que significa uma oportunidade de corrigir a defasagem idade-série. Há um acompanhamento sistemático de todo esse processo para que a qualidade da Educação melhore, mas ainda são necessários vários fatores como melhoria do espaço físico, capacitação continuada de professores, incentivo à docência, condições curriculares que embasem o desenvolvimento psico-social e afetivo tão almejado. O horário integral proposto na CONAE (Conferência Nacional de Educação), infelizmente ainda não é uma realidade na E. M. “Geraldo de Assis”, mas é uma meta que precisa ser sonhada junto e acreditada para que possamos concluí-la.

6. PROCESSOS DE DECISÕES

Como diz o ilustre educador Paulo Freire (1996, p. 51)

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno de escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente.

Assim compreendemos que a escola não pode ficar dentro dos muros, deve ser a grande articuladora de idéias e ideais, sendo que, é com a troca com o máximo de pessoas que pode acontecer a democracia participativa, de forma que a educação melhore, se torne de qualidade cognitiva e social, uma vez que será a grande responsável pelo nascimento de uma prática de discussão, análise, avaliação, propondo medidas que possa implementar esse espírito de colaboração e atuação efetiva nos processos de decisão escolar.

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” busca democratizar a sua gestão, promovendo reuniões e momentos de discussão com toda a equipe escolar mensalmente, de forma que as questões importantes sejam repassadas e estudadas, como por exemplo, a construção do plano de ação da escola, a análise dos resultados das avaliações externas, a destinação das verbas adquiridas, o desenvolvimento de projetos, prestação de contas, o próprio processo de ensino aprendizagem, a utilização de diferentes ambientes externos da escola, o problema da indisciplina dos discentes, além de discutir sobre toda a parte pedagógica. Essas reuniões são de grande importância para que haja interação entre todos da escola, constituindo-se uma equipe que compartilha dos mesmos anseios, que vivencia os mesmos problemas, que persiste com entusiasmo em busca de alternativas viáveis e da qualidade da educação.

O Colegiado Escolar e o Conselho Escolar, agrega diferentes olhares sendo reunido periodicamente para solucionar ou apontar caminhos, direções que possam melhorar alguma situação, contribuindo para que exista um espaço de debate e aprofundamento do princípio constitucional da gestão democrática da educação e fazendo assegurar os direitos humanos. Infelizmente ainda não há uma

participação ativa da comunidade escolar e local na gestão da escola, uma vez que, as reuniões são realizadas através de convocações e não por sugestão dos órgãos.

Temos ainda um outro problema que é citado no caderno Conselho Escolar e Direitos Humanos que alerta para a importância de melhorar e estabelecer parcerias em diversos âmbitos para que juntos conquistem mais objetivos;(MEC- Ministério de Educação/ Secretaria de Educação Básica. 2008, P.95) que é a ausência de parcerias “com outros Conselhos, ONGS que tratam da temática dos Direitos Humanos, sindicatos, Ministério Público, ouvidorias, igrejas, imprensa e partidos políticos, formando uma grande rede em defesa dos Direitos Humanos”.

Percebe-se gritante a necessidade de resgatar o entusiasmo pelas lutas sociais, é preciso que a comunidade perceba a importância de sua participação para a construção de um mundo mais solidário, mais justo, de modos que todos os envolvidos no processo educativo compreendam seu importante papel como colaborador e com responsabilidades no âmbito escolar e social.

Sabemos da necessidade da transparência da gestão e dos processos de decisão, no entanto, ainda, não há um amadurecimento social no sentido de participar e de cooperar para a melhoria da educação, ao contrário, o que acontece é entregar todas as responsabilidades para a escola, como se ela sozinha pudesse resolver tudo.

Um outro órgão deliberativo é o Grêmio Estudantil, que infelizmente ainda não é uma realidade em nossa escola, mas pretendemos implementá-lo, uma vez que o mesmo

É a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos. Firmino, Juarez, 2010,p.3.

As decisões, portanto, não são e nem podem ser, somente do gestor, trata-se de um processo coletivo e seu sucesso dependerá do envolvimento responsável de seus atores sociais: direção da escola, pais ou responsáveis, professores, demais funcionários, alunos e comunidade.

Para que tenhamos uma gestão democrática, precisamos também instalar processos eletivos de escolha de dirigentes, pois a escolha de diretor e vice-diretores ainda acontece por indicação. Essa indicação tem como ponto de partida a análise dos integrantes do corpo educativo do município, considerando as capacidades de liderança que se destacam no cenário escolar e local do nosso município.

Os processos de decisão da escola devem ter suas raízes na democracia participativa, sendo um lugar privilegiado “para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses da maioria socialmente excluída ou dos grupos sociais privados dos bens culturais e materiais produzidos pelo trabalho dessa mesma maioria.” (NAZARRO, 2004, p.20)

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” tem uma equipe muito boa e produtiva que brilha com suas ações inovadoras dando sempre um passo a frente no cenário escolar local. Isso é produto de um trabalho sério, solidário, no qual a participação coletiva gera resultados surpreendentes.

Os alunos da nossa escola, são peças fundamentais para o engrandecimento da nossa cidade. Num contexto em que a grande maioria faz parte de uma classe média baixa, tendo muitos problemas em casa, como falta de apoio, falta de recursos financeiros e oportunidades sociais, enfrentam a discriminação, a carência e, os mesmos ainda assim, são capazes de vencer todos esses empecilhos e se destacarem socialmente.

Uma parte complicada de toda escola é a definição de papéis, ou seja, atribuições de funções. Por termos em nosso corpo docente pessoas que trabalham a muito tempo e que possuem inúmeras habilidades alguns destes acham que podem interferir de alguma maneira na organização escolar, muitas vezes extrapolando suas responsabilidades e prejudicando a ordem ou a seqüência dos fatos, objetivos e/ou ações. Isso é um problema que temos que conviver em meio às relações sociais e que devemos através do diálogo modificar.

Como toda escola, temos conflitos nas relações inter-pessoais aluno-aluno, aluno-funcionário, aluno-professor, professor-professor, direção-professor, pais-direção, pais-professores, que são contornadas da melhor forma possível através do diálogo, construção de projetos que visem melhorar tais situação. Em caso de indisciplina temos a advertência oral, depois em alguns casos, temos a advertência escrita e também podem ser acionadas as famílias para uma conversa sobre a questão. Dependendo dos casos, pedimos a interferência do Conselho Tutelar, e caso não tenhamos uma melhoria da situação fazemos reuniões com o Conselho Escolar que decide qual é a melhor ação diante do assunto. Preocupados em entender quais as raízes dos problemas que persistem, fazemos encaminhamento para o atendimento na área da saúde, buscamos auxílio com os assistentes sociais e psicólogos que atuam no município.

É importante destacar que toda ação tem embasamento legal, como no Estatuto do Magistério, no Eca (Estatuto da Criança e do adolescente), na Carta Magna, na Lei de Diretrizes e bases e no Plano Nacional de Educação.

Os profissionais de educação são formados em Cursos Superiores, muitos tem especialização e investem em sua formação continuada, sendo este um aspecto valorizado e que incide no piso salarial dos mesmos. A escola é muito preocupada no sentido de oferecer capacitações trimestrais, além de reuniões quinzenais com o supervisor para uma troca de informações, busca coletiva de soluções.

As famílias são comunicadas em caso de indisciplina, quando o desenvolvimento de seus filhos não são satisfatórios. O envolvimento familiar ainda não é o ideal, o almejado pela escola, mas a grande maioria dos familiares quando requisitados, atendem prontamente o pedido. Gostaríamos que os pais estivessem mais presentes, atuando como membros de decisão, no entanto só fazem isso quando convidados ou convocados.

É preciso que todos estejam engajados no compromisso de transformação da realidade, na responsabilidade individual para a construção de uma educação democrática e de qualidade. Paulo Freire concebe o contexto da educação como um processo de humanização, ou seja, que possui um caráter problematizador que se dá através do diálogo e que tem base existencialista, visto que o diálogo "se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens" (FREIRE, 1983, p.93). Assim diante dos problemas atuais que assolam nossa realidade, a solução está no diálogo, na reflexão coletiva, chegando-se a um consenso que fará a escola crescer.

8. AVALIAÇÃO

A Escola Municipal “Geraldo de Assis”, tem por missão garantir um ensino de qualidade através de ações afetivas e efetivas proporcionando o desenvolvimento cultural, social alicerçada em aprendizagens significativas. Para se conquistar tal missão, algo indispensável é a avaliação.

A avaliação deve entremear toda a educação de maneira tal que a equipe educativa crie uma postura de reflexão constante, sendo um instrumento de suma importância que pode ser capaz de construir uma visão ampla do processo de ensino-aprendizagem, promover a interação dos atores da educação, suscitar o envolvimento da família, ou seja, contribuir para que todos percebam que a escola é uma parte decisiva para o sucesso social dos sujeitos.

A gestão escolar deve se valer deste mecanismo e utiliza-lo de modo a:

- perceber quais as possibilidades de melhoria nas relações de trabalho e no processo pedagógico;
- implementar programas e projetos, direcionando suas ações a partir dos objetivos a serem alcançados a longo prazo;
- verificar a validade das ações e atividades propostas no decorrer do ano, corrigindo velhos erros que estagnam o fazer democrático.

Tudo e todos devem ser constantemente avaliados para que a educação seja um processo de formação do ser humano, enfatizando valores, atitudes, concepções, princípios, crenças e envolvimento consigo próprio e com a sociedade.

Na Escola Municipal “Geraldo de Assis”, nos anos iniciais de escolaridade, a avaliação dos alunos será realizada pelo professor da turma e pelo pedagogo, acontecerá de forma contínua e processual, dinâmica e participativa, diagnóstica e investigativa, obedecendo ao rendimento dos alunos, situando-os nos níveis A, B e C (conceitos).

No Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, a apuração do rendimento é feita de forma quantitativa (escala de 100 pontos) distribuídos em 3 etapas sendo:

- v 1ª etapa: 30 pontos

v 2ª etapa: 35 pontos

v 3ª etapa: 35 pontos

Destes créditos distribuídos caberá ao aluno conseguir um número de aproveitamento em relação aos objetivos definidos, sendo 60% em cada conteúdo estudado (mínimo exigido para aprovação).

Os meios de avaliação são diversos: provas escritas, trabalhos, pesquisas, participação nos eventos, relato de experiências, observação sistemática e outros.

A recuperação será realizada de acordo com a resolução nº 521/04 da LDB que delibera sobre a aceleração de estudos, o avanço escolar, o aproveitamento de estudos, a classificação e reclassificação dos educandos.

Caberá a escola dar oportunidades ao aluno, quando for necessário, sendo de responsabilidade da direção, docentes e especialistas a utilização de estratégias diferenciadas (teste de sondagem, recuperação, remanejamento, avaliações, currículo adequado em conformidade com a legislação vigente) e registro na secretaria da escola para acompanhar o desenvolvimento dos discentes.

Quanto ao desempenho da escola e da publicidade de atos, esta divulga através de gráficos, cartazes e reuniões o resultado das avaliações internas e externas de seus alunos. Ao verificar as dificuldades dos alunos a escola valer-se-á de estratégias de aprendizagem que evitem a evasão escolar e que garantam o processo pedagógico eficiente. A escola deverá divulgar em local de fácil acesso, à comunidade os resultados obtidos pelos alunos, assim como os dados informativos das demais ações desenvolvidas pela escola, mantendo-os atualizados.

A equipe pedagógica deve se reunir ao final de cada etapa e/ou ano para: avaliar o desempenho de cada aluno; identificar as necessidades específicas de cada um, providenciando o encaminhamento necessário e que contribua para a progressão dos educandos.

Adotamos uma linha metodológica eclética, com ênfase na formação cognitiva e social são realizadas aulas dialogadas, audio-visuais, pesquisas, trabalhos em grupo, seminários, teatros, danças rítmicas, saraus, entre outros para que o aluno seja capaz de construir seu conhecimento e atuar criticamente na

sociedade na qual está inserida, sendo avaliado de diferentes formas e sob vários aspectos.

No entanto, não é só o aluno quem deve ser avaliado, em nossa instituição o professor é supervisionado pelos especialistas da educação de acordo com a resolução nº 7.150 de 16 de junho de 1993, da Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais.

A escola como um todo é avaliada pela Secretaria Municipal da Educação, pela Superintendência, pela comunidade e pelos pais ou responsáveis que respondem questionários que apontam estatísticas, falhas e pontos positivos que direcionam o plano de ação educativa da escola, no final de cada ano.

Também os índices, os resultados das avaliações externas são um ponto levado em conta e dando-nos também um direcionamento sobre a quais falhas devemos atacar primeiramente. Essa comunicação é feita e analisada anualmente.

Toda avaliação deve ser flexível, sendo analisada, discutida, problematizada, e composta também por afetividade, o que pode diferenciar no resultado positivamente, como afirma o grande Paulo Freire, 1996, p.141 "significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano".

Na nossa instituição faremos com que cada pessoa tente analisar a sua própria prática, discernindo atitudes e exercendo o princípio de liberdade, sem deixar de lado a dedicação, compromisso, a responsabilidade, reaprendendo a optar, vitalizando o espírito de decisão. É importante não esquecer da indispensabilidade de registro, toda ação, avaliação e decisão deve ter uma descrição e ser arquivada como documento escolar.

A avaliação, conforme define LUCKESI (1996, p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Ou seja, devemos avaliar, julgar e nos posicionar efetivamente, dando sugestões e buscando meios para que elas sejam alcançáveis e para que possam ser defendidas por todos, qualificando a educação e chegando-se ao início de uma democratização participativa dentro da escola.

O Projeto Político Pedagógico sendo um documento flexível e dinâmico, e percebendo o âmbito escolar e social como cercado de mudanças, a todo encontro estaremos, toda a equipe analisando e refletindo sobre o que se tem feito e o que falta fazer. Ao final de cada ano, toda a equipe diretiva, pedagógica, pais, Conselho Escolar, alunos, deverão analisar os objetivos alcançados e adaptar ou mudar as metas propostas para sanar os possíveis problemas, efetivando e executando um novo Plano de Ação , sem deixar de lado a LDB. Essa análise será de grande valia para que haja um amadurecimento da equipe e ampliando a validade do projeto em si.

Portanto, serão feitas reuniões para análise dos resultados, supervisão de todo o decorrer das atividades realizadas, entrevistas com diversos membros para que seja feito um diagnóstico tranquilo e flexível, também serão verificados os resultados dos alunos e das turmas de modo geral, ao final de cada etapa, para que seja feito gráficos das disciplinas e assim possamos perceber alguma falha da instituição e melhorar, direcionando ações para que seja acompanhado mais de perto aquele ponto a ser melhorado.

“Tecer o Projeto Político Pedagógico exige acima de tudo a busca da identidade de uma instituição, sua intencionalidade e seus compromissos, a busca de uma linguagem comum, vontade de mudar.”Ana Célia Bahia, 2000, p.38. Portanto, a avaliação deve ser uma constante pois sempre teremos algo para transformar, para melhorar, diante de tamanho entusiasmo, força de vontade, responsabilidade e alegria em servir o próximo com autenticidade, com seriedade e principalmente com amor.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCASTRO, Ilma Passos Veiga. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção coletiva**, Cadernos FIEP- Ano 1-Nº2, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: RIDELL, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 24 de dezembro de 1996.

FIRMINO, Juarez- **Implantação do Grêmio Estudantil**. Disponível em:

<http://www.gremioestudenteal.no.comunidades.net/index.php?pagina=1084550831>, acesso em 1/09/2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**, 17.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 31 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. Cadernos Educação Básica- O projeto político pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas . MEC/FNUAP, 1994.

_____. **Projeto Político Pedagógico da escola: fundamentos para sua realização** In: GADOTTI e Romão José Eustaquio (Orgs). **Autonomia da escola: princípios e propostas**, 4ª ed, São Paulo, SP: Cortez, 2000.

GONZAGUINHA. **Caminhos do Coração**, 1982.

NAZARRO, Ignez Pinto. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. Brasília: MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, parte VII e VIII - Avaliação: o processo e o produto.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem; um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004. In Pátio -. Revista pedagógica, nº30, Maio, pp. 16-19.

_____. **Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!**

Tradução: Neide Luzia de Rezende. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, 2003.

Rede Promove- **Projeto Político Pedagógico**- Encontro de Especialistas, 2010.

SANTOS, L. L. P.; PARAÍSO, M. A. **Currículo – dicionário crítico da educação. Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, MG: Dimensão, v.2, n.7, jan./fev., 1996.

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico: Instrumento de gestão e mudança**. UNAMA. Belém. 2000.

VEIGA, I. P.A (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. – Campinas, SP: Papyrus, 1995.